

4º CONGRESSO

Um salto de qualidade

O 4º Congresso da categoria representou mais uma etapa na nossa caminhada para a conquista da sonhada igualdade de oportunidades.

Além da boa presença das mulheres, num total de 42 companheiras, vivemos mais um momento de debate da questão de gênero.

Essas discussões fortalecem a visão feminina junto a toda a categoria, principalmente junto

aos homens, e isto é muito importante.

É de se elogiar a participação das companheiras, que ocuparam seus espaços apresentando propostas e defendendo teses.

Acredito que tivemos um salto de qualidade com as propostas aprovadas pelo congresso.

Rosimar Machado
 Coordenadora da Comissão de Mulheres.



Acompanhe as principais resoluções aprovadas

Militância em movimento

Implantação de ações culturais, educação corporal e atividades de lazer que desenvolvam a auto-estima, a solidariedade, o reconhecimento das partes do corpo e dos mecanismos de percepção sensorial. Promoção de palestras sobre qualidade de vida.

Para voltar ao mercado de trabalho

Realização de cursos de qualificação, requalificação ou aperfeiçoamento profissional da mulher.

Valorização da mulher

Os fóruns de debates do Sindicato passam a contemplar a questão de gênero com vistas à sensibilização da sociedade para uma ampla campanha de valorização da mulher.

As crianças também têm espaço no Sindicato

Instalação de espaço para as crianças durante as atividades do Sindicato.

Unificação da organização no local de trabalho

As comissões de representações dos trabalhadores deverão ser formadas com a participação das mulheres.

Campanhas de lutas

Realização de campanhas junto à categoria tratando de questões como igualdade de salários, prevenção da saúde da trabalhadora e inserção da mulher no Sindicato e sociedade.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1686 - Quinta-feira, 31 de julho de 2003

Plano de renovação da frota entra em debate amanhã

Será instalado amanhã em Brasília o Fórum de Competitividade da Cadeia Automotiva. As discussões terão como base o Plano de 7 Metas desenvolvido pelo Sindicato e que foi incorporado ao programa do governo Lula. Entre os objetivos estão garantir emprego, facilitar o acesso das famílias que ganham até 15 salários mínimos ao carro zero quilômetro e desovar estoques.

Página 3



Hoje é o último dia de adesão ao parcelamento da CPMF

O prazo de adesão ao Refis, que permite o parcelamento do atrasado da CPMF, termina hoje.

O Sindicato fará o cadastro dos associados para o parcelamento das 9h às 18h. Mais informações podem ser obtidas pelo

telefone 4128-4200, com Maria do Socorro.

Se você dispuser de um computador ligado à internet, acesse o portal www.pgfn.fazenda.gov.br e siga os passos indicados para aderir ao parcelamento.

O que as mulheres aprovaram no 4º Congresso.



Página 4

A partir de segunda-feira, entra em funcionamento a MetalCred

NOTAS E RECADOS

Probleminha de imagem
Pesquisa do Instituto Sensus coloca o Congresso Nacional com apenas 1,5% de credibilidade. A Igreja Católica lidera com 44%. A Imprensa registra 11%.

Esclarecimento
As famílias que ocuparam o Complexo Barreirinho, em Minas, não seguem orientação do MST.

Escurecimento
Alckmin tem razão quando diz que há articulação política por trás das ocupações. Eugito Boa Ventura, que comandou ocupação em terreno da prefeitura de São Paulo é filiado ao PSDB.

Veja essa
Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, é a cidade mais atingida por raios no País.

Carreira interrompida
O presidente do PMDB, Michel Temer, de 62 anos, casou-se com uma jovem de 20 anos de Paulínia, no último sábado. Ela aspirava ser miss da cidade.

E agora?
Conservadores do mundo inteiro vibraram com a queda do Muro de Berlim. Ninguém se levanta agora contra o muro que Israel constrói na divisa com áreas ocupadas por palestinos.

Você paga
As empresas de telefonia fixa e móvel já respondem por cerca de 12% do faturamento do setor de serviços no Brasil. Faturam 30 bilhões de reais, de acordo com o IBGE.

Chegando perto
Em depoimento secreto na CPI do Banestado, o delegado federal José Castilho Neto, citou nomes de várias pessoas ligadas ao PSDB, acusadas de remessa ilegal de dinheiro ao exterior.

Em alta
Mesmo com a perda da Copa Ouro, a seleção brasileira de futebol segue em primeiro na lista da Fifa.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Unisol começa curso avançado de cooperativismo

Capacitar os trabalhadores a gerenciarem suas cooperativas como um negócio competitivo é o objetivo do curso avançado de gestão em cooperativas que a Unisol iniciou ontem, no Centro de Formação Celso Daniel. Por três meses, 25 trabalhadores das cooperativas apoiadas pelo Sindicato receberão formação nas áreas de administração, financeira, marketing, produção contabilidade, jurídica e administração de pessoal.

O curso é um embrião da escola de cooperativismo que o Sindicato vai criar, conforme resolução do 4º Congresso dos Metalúrgicos e vai contar com professores das mais importantes universidades brasileiras. Segundo Aziel Pereira, presidente da Unisol, grande parte dos trabalhadores no setor administrativo das empresas que se tornaram cooperativas foi embora, causando uma série de dificuldades. "Sabemos produzir mui-



Aziel na abertura do curso avançado de cooperativismo

to bem, mas administrar a gente aprende no dia-a-dia", disse Aziel.

Loide da Silva Veiga, da Textil-cooper, de Santo André, disse que o cooperado tem limitação em ver o negócio como um todo. "Temos algumas dificuldades. Já perdemos para a concorrência por calcular er-

rado um custo, quando tínhamos condição de produzir por menos", contou.

Eucélia Aparecida de Freitas, da Uniwídia, de Mauá, diz que o curso vai contribuir para formar trabalhadores do chão de fábrica na administração do negócio.

CONQUISTA

PLR na HL, Filtrágua e Resil

Depois de um período com relações abaladas, o Sindicato e a HL, em São Bernardo, reataram o diálogo e a vantagem foi para os trabalhadores. Dia 5 de setembro eles recebem a primeira parcela do maior PLR fixado em muito tempo pela empresa. e que será pago proporcionalmente, na mesma data, também aos demitidos e admitidos (quem conhecer algum nessa situação deve avisá-lo). A segunda parte virá em 20 de março.

"É muito importante a retomada de diálogo com a HL", destacou José Paulo, diretor do Sindicato. "Exemplo disso é que em outubro sentaremos para debater a PLR de 2004 e pendências como jornada e

horário de almoço. Bom para os trabalhadores", concluiu o dirigente.

Filtrágua

Os trabalhadores na Filtrágua, em São Bernardo, têm reunião amanhã, às 17h, na Regional Diadema, para avaliar a proposta de PLR A iniciativa dos patrões partiu após a reunião realizada semana passada entre o Sindicato e a direção da Filtrágua.

Resil

Será paga hoje aos trabalhadores na Resil, em Diadema, a primeira parcela da PLR aprovada na semana passada em assembléia na fábrica. A segunda parte será quitada em fevereiro de 2004.

MAKITA

Convenção para o SUR

Os companheiros na Makita, em São Bernardo, estão convocados a participar de convenção amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato. Na ocasião, serão escolhidos os candidatos que farão parte da chapa apoiada pela entidade para concorrer à eleição do Sistema Único de Representação - SUR, na empresa.

Paulo Dias, diretor do Sindicato e trabalhador na Makita, alertou que é importante a participação de todos para garantir ampla representatividade à chapa. A eleição será realizada em 21 de agosto.

RENOVAÇÃO DA FROTA

Negociações começam amanhã

O ministro do Planejamento, Guido Mantega, afirmou que o presidente Lula autorizou colocar em marcha o plano de renovação da frota de veículos ainda este ano. Os debates vão se basear no Plano de Sete Metas apresentado pelo Sindicato e vão começar no Fórum de Competitividade da Cadeia Automotiva, que será instalado amanhã, em Brasília.

Os principais pontos são para facilitar o acesso das famílias que ganham até 15 salários mínimos por mês ao veículo zero quilômetro, com financiamento limitado a até R\$ 25 mil; redução de 3% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e de 1% no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para todos os veículos, exceto os acima de 2.000 cilindradas; e redução média de 4,5% nos preços de todos os automóveis que será transferida diretamente aos preços cobrados do consumidor.

As medidas devem provocar o aumento da venda de 133 mil veículos leves e estima-se a procura de outros 328 mil enquanto durar o programa. A perda de 7% do IPI pelo governo e 3% de ICMS pelos Estados seria compensada pelo crescimento de 1,3% das receitas federais e 8,8% nas estaduais.

Caberá ao Fórum fixar metas de produção, exportação e emprego. Desta forma podem ser desovados os estoques de mais de 170 mil veículos que as montadoras alegam ter nos pátios.

O incentivo ao setor automotivo



Plano pode esvaziar os pátios das montadoras e garantir emprego

se justifica, de acordo com Mantega, pelo fato de ter um grande efeito multiplicador, gerando ain-

da empregos indiretos nas indústrias de vidros, borracha e autopeças, por exemplo.

Um Sindicato propositivo

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC foi a primeira entidade de trabalhadores a propor iniciativas em situações de crise. A primeira ocorreu com a Câmara Setorial, em 1992.

A idéia foi simples: governo e Estados diminuíram impostos e montadoras abaixaram os preços dos veículos. Com as medidas, as vendas aumentaram, mantendo os empregos na cadeia automotiva, aumento salarial, e recuperando os impostos abatidos.

No final de 1998, o Sindicato voltou à ação com a proposta de Renovação da Frota de Veículos. Só que as negociações estavam enroladas enquanto a indústria ia cada vez pior.

Assim o Sindicato fez nova proposta em 1999: o Plano Emergencial, em que foram reduzidos impostos e as montadoras deram descontos. O resultado foi, de novo, altamente positivo, e afastou o fantasma do facão no setor.

O presidente da entidade na ocasião, Luiz Marinho, insistiu na negociação da renovação com FHC, mas acabou desistindo diante da falta de vontade do ex-presidente.

Foi então que o Sindicato criou o plano de sete metas do setor automotivo e entregou a Lula, que incorporou a proposta no seu plano de governo.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

CUT quer sensibilidade de Lula e Berzoini

O presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, cobrou "muita sensibilidade" ao presidente Lula e ao ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, para a necessidade de mudanças na proposta de reforma da Previdência aprovada na comis-

são especial da Câmara Federal.

A CUT não apóia a reforma como foi aprovada pela comissão especial. "O relatório da comissão é altamente prejudicial aos trabalhadores de baixa renda. Nossa sugestão é que ele mude exatamente para

trazer proteção aos de menor poder de compra", afirmou Marinho.

Segundo ele, a CUT não confunde seu papel em relação ao governo, pois apesar de apoiar o governo Lula, não abrirá mão de criticá-lo quando necessário.

SAÚDE

Saúde e Competitividade

Um longo e difícil caminho para os trabalhadores dos países periféricos como o Brasil.

Fontes de uma empresa global com fábricas em vários países mostram que a subsidiária brasileira com sede em São Bernardo esbanja saúde econômica. Nos últimos cinco anos suas ações passaram a valer o triplo enquanto o índice da mais importante bolsa de valores do Brasil valorizou apenas 2%.

Resultados e lucratividade são impressionantes

Em 2002, dos 80 milhões de dólares de lucro de todo grupo a empresa brasileira respondeu por 41,5 milhões de dólares. Enquanto isso, de 98 a 2002, a produtividade saltou de 27,8% para 44,5%, quase dobrando. As vendas quase duplicaram e a rentabilidade que era negativa em 98 chega aos 23,4% em 2002.

Perdemos renda e postos de trabalho

O custo da mão de obra foi a principal vantagem. Em 2001 o custo de uma hora trabalhada no Brasil era de 3 dólares, contra 15 no Canadá e 23 na Alemanha. Mesmo assim, em um ano foi possível baixar esse custo para apenas 2,3 dólares, igualando-se ao México, onde a degradação das condições de trabalho e da vida dos trabalhadores não pode servir de modelo do desenvolvimento que queremos para nós.

Acidentes e doenças como consequência

Nesse mesmo período, a saúde e a segurança no trabalho foram deploráveis. Vários trabalhadores foram afastados por intoxicação por chumbo. Outros estão trabalhando, mas apresentam taxas muito acima das recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Acidentes com máquinas desprotegidas feriram e mutilaram gravemente dezenas de trabalhadores, e uma legião de companheiros estão com sua saúde comprometida pelas LER/DORT.

Isso tudo sem falar na poluição ambiental provocada pela falta de tratamento de lixo e efluentes industriais.

Essa é a realidade que temos de encarar

A competitividade nos trará uma vida melhor ou estamos apenas pavimentando nossa estrada para a marginalidade da civilização? A escolha é nossa.

Comissão de Saúde, Condições de Trabalho e Meio Ambiente